



Marzo 2020 - ISSN: 1989-4155

## A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ALEITAMENTO MATERNO

*La importancia de la asistencia de enfermería de las prácticas educativas en la lactancia  
materna*

Zoraide Almeida Barroso<sup>1</sup>

Nathallya Castro Monteiro Alves<sup>2</sup>

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Zoraide Almeida Barroso y Nathallya Castro Monteiro Alves (2020): "A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno", Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (marzo 2020). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/03/importacia-assistencia-enfermeiro.html>

<http://hdl.handle.net/20.500.11763/atlante2003importacia-assistencia-enfermeiro>

### RESUMO

Considera-se importante orientar as mães sobre os benefícios e malefícios na falta do aleitamento materno na fase infantil e até na fase adulta. **Objetivos:** Descrever a importância das práticas educativas no aleitamento materno, identificar os benefícios para a saúde da mãe que amamenta, destacar a importância nutricional do leite materno para criança, e enfatizar as estratégias que colaboram para aumentar a adesão das mães no processo de amamentação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, que considerou publicações correntes aos anos de 2014 a 2019, tendo por base coleta de dados LILACS e SciELO. **Resultados:** É crucial a realização de atividades educativas sobre os benefícios e o manejo da amamentação. **Conclusão:** Um dos fatores que interfere no aleitamento materno é a falta informação sobre o assunto, e é papel crucial do enfermeiro fazer a prática educativa para as gestantes e lactantes.

**Descritores:** Aleitamento Materno; Educação; Desmame precoce; Atenção primária.

### ABSTRACT

It is considered important to educate mothers about the benefits and harms of breastfeeding in infancy and even in adulthood. **Objectives:** To describe the importance of educational practices in breastfeeding, to identify the health benefits of the breastfeeding mother, to highlight the nutritional importance of breast milk for children, and to emphasize the strategies that collaborate to increase mothers' adherence to the breastfeeding process. **Methodology:** This is an integrative literature review, which considered current publications, based on data collection LILACS and SciELO. **Results:** Educational activities on the benefits and management of breastfeeding are crucial. **Conclusion:** Uno dos factores que no interfieren con el reclamo materno y la falta de información o tema, y el papel crucial de la enfermera en la práctica educativa de las mujeres embarazadas y lactantes.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas;

Prof<sup>a</sup> Orientadora, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas.

**Descriptors:** Breast Feeding; Education; Early weaning; Primary attention.

## INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2018), o Aleitamento Materno (AM) é considerado o melhor método de alimentar um filho, promove a saúde física e mental do filho e da mãe, criando vínculo entre ambos. A sua prática reduz o risco da mãe que amamenta contrair câncer de mama e do colo uterino, evita o Diabetes tipo II e auxilia na redução de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e obesidade. Sendo a maneira mais saudável e adequada para alimentar e proteger o filho, se fazendo presente desde do início da humanidade. Nos primeiros anos de vida, o filho tem um crescimento e desenvolvimento muito rápido, tendo a amamentação um papel fundamental para assegurar que esses fenômenos aconteçam de maneira adequada<sup>(1)</sup>.

O leite humano tem um incrível poder nutritivo em relação a outras formas de alimentação, é o melhor alimento nos primeiros anos de vida do filho. Essa prática representa um efeito positivo na saúde pública no mundo, evitando o óbito de 823 mil filhos menores de 5 anos e de 20 mil mães por ano, além de economizar 300 bilhões de dólares, segundo estimativas realizadas em 2016. Apesar dos incentivos e dos benefícios do aleitamento, nota-se uma imensa dificuldade em aumentar as taxas do AM<sup>(2)</sup>.

Atualmente no Brasil, 68% dos filhos iniciam a amamentação nas primeiras horas de vida, 41% permanecem até os seis meses, 25% perduram nos 12 meses continuando até os dois anos de idade. O Ministério da Saúde indica o aleitamento materno exclusivo em filhos no decorrer dos seis meses de vida, e continuidade até os dois anos. Garantindo ao filho o pleno crescimento e desenvolvimento saudável, pelos valores nutritivos e de proteção do leite materno, pois além de proporcionar os laços afetivos entre mãe e filho, auxilia para a recuperação da mãe no pós-parto<sup>(3)</sup>.

No que se refere à atuação do enfermeiro no âmbito da Política Nacional de Aleitamento Materno, deve-se prevenir, identificar e solucionar as dificuldades na interação entre mãe e filho, principalmente em relação à amamentação, como as dificuldades encontradas para que a sua prática seja bem sucedida. Sendo necessária uma atenção mais precisa diante das necessidades da mãe, durante o aleitamento enquanto a mesma estiver hospitalizada, que esses problemas sejam precocemente identificados e solucionados, para que se evite o desmame precoce do filho<sup>(4)</sup>.

Percebe-se que ainda há dúvidas das mães sobre a importância do aleitamento materno e os cuidados adequados relacionados à alimentação do filho. Considera-se importante orientar as mães sobre os benefícios e malefícios na falta do aleitamento materno, na fase infantil e até na fase adulta. A qualidade e a quantidade de alimentos que o filho consome são aspectos críticos e tem repercussões no decorrer de sua vida, incorporando-se ao perfil de saúde e nutrição, visto que a infância é um dos primeiros estágios da vida que se encontram mais vulneráveis às deficiências e aos distúrbios nutricionais<sup>(5)</sup>.

O aleitamento materno é uma prática de alimentação natural que, além de assegurar e fortalecer o vínculo afetivo entre o binômio mãe-filho constitui-se uma medida de intervenção eficaz na redução da morbi-mortalidade infantil. A amamentação está diretamente relacionada ao desejo da mãe em querer e o poder amamentar, algumas mães amamentam seus filhos com tal intensidade que apresentam dificuldades no processo do desmame, outras desmamam cada vez mais precocemente<sup>(6)</sup>.

O leite materno é evidentemente o alimento mais saudável para os filhos, devido os inúmeros benefícios ofertados. Por esta razão, a Organização Mundial de Saúde, o Fundo das Nações Unidas para a

Infância e Brasil, indicam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e até dois anos, acompanhados de outros alimentos<sup>(7)</sup>.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo usando métodos de Revisão Integrativa da Literatura onde busca esclarecer, organizar e resumir as principais obras, fornecendo citações completas com foco em literatura específica em uma área de conhecimento, sendo necessário para identificar textos específicos, apontar a evolução das teorias e o entendimento em diferentes contextos.

A coleta foi realizada nas bases de dados online do Scientific Electronic Library (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizou-se as palavras chaves: Aleitamento Materno; Educação; Desmame precoce; Atenção primária. Critérios de Inclusão: foram usados artigos científicos publicados nos últimos dez anos em (2014 a 2019), disponíveis em língua portuguesa, texto completo, idiomas português e que correspondessem aos objetivos do trabalho. Critérios de Exclusão: foram excluídos artigos científicos publicados em língua estrangeira, que não estava disponíveis em texto completo, publicados anteriormente a 2014, teses de mestrado e doutorado, monografias e dissertações. Portanto os artigos foram selecionados e submetidos a uma leitura rigorosa do texto completo para identificar os assuntos relacionados ao tema da pesquisa.

Assim, inicialmente foi realizada uma busca sobre o aleitamento materno, valorizando a importância do leite materno para a criança. Em seguida, foi feita uma pesquisa sobre a educação para saber disseminar informações que possam ser verídicas e úteis para as mães e os motivos dos desmame precoce para assim ter resultados positivos com a diminuição do desmame precoce.

Assim, foram encontrados 5.561 artigos referentes ao aleitamento materno, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos. Ao final, foram selecionados 21 artigos.

## RESULTADOS

Este estudo foi constituído 21 artigos dos quais a tabela foi construída apenas por artigos que foram utilizados para a discussão. A amostra atende aos critérios de inclusão. No quadro 1, foi utilizado para informar os principais achados dos artigos que compuseram a discussão.

**Quadro 1** – Título do artigo, autor, base de dados, ano, objetivo e resultado.

<b>Título do Artigo<sup>(9)</sup></b>	Dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma Unidade de Referência em Atenção Primária.
<b>Autor/Base de dados/Ano</b>	Costa RSL da, Silva AS, Araújo CM de, Kaysa, Bezerra CM. Revistas uninorteac, 2017.
<b>Objetivo</b>	Identificar as principais dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma Unidade de Referência em Atenção Primária <sup>(9)</sup> .
<b>Resultado</b>	A maioria das mães encontra-se na faixa etária de 20 a 24 anos, demonstraram ter algum tipo de conhecimento sobre o aleitamento materno. Dentre as principais dificuldades encontradas ao amamentar destacam-se: afirmam ter pouco leite, não conseguem posicionar o bebê para mamar, apresentaram mamas duras e dolorosas, afirmaram sentir dor durante a mamada, referiram ferida no mamilo <sup>(9)</sup> .

<b>Título do Artigo</b> <sup>(10)</sup>	Influência da rede social no processo de amamentação: um estudo fenomenológico.
<b>Autor/Base de dados/Ano</b>	Souza MHN, Nespoli A, Zeitoun RCG. Escola Anna Nery, 2016.
<b>Objetivo</b>	Compreender a influência da rede social de mulheres durante o processo de amamentação <sup>(10)</sup> .
<b>Resultado</b>	Na análise compreensiva foram desveladas três categorias: apoio familiar cotidiano, conselho de profissionais para vencer dificuldades e perspectiva de compreensão e apoio. Os membros da rede social que mais influenciaram na decisão e continuidade da amamentação foram: marido, mãe da participante, amigas e enfermeira. O relacionamento com estes significou auxílio, orientação e expectativa de compreensão e apoio <sup>(10)</sup> .
<b>Título do Artigo</b> <sup>(11)</sup>	Fatores que levam ao desmame precoce com puérperas da unidade básica de saúde Palmeiras em Santa Inês Maranhão.
<b>Autor/Base de dados/Ano</b>	Neto ACC, Cardoso AMM, Oliveira MS. COPEC, 2015.
<b>Objetivo</b>	Estudar os fatores que influenciam a prática do desmame precoce pelas mães atendidas Unidade Básica de Saúde, Palmeiras em Santa Ines / MA <sup>(11)</sup> .
<b>Resultado</b>	Os resultados mostram que 40% amamentaram 1-4 meses 30% disseram que pararam de amamentar com o necessário outros 20% disseram não ter recebido informações sobre amamentação e 80% relataram não conhecer o efeitos nocivos do desmame precoce para bebês <sup>(11)</sup> .
<b>Título do Artigo</b> <sup>(12)</sup>	O papel do pediatra nos primeiros mil dias do criança: a busca de uma alimentação saudável e o desenvolvimento.
<b>Autor/Base de dados/Ano</b>	Cunha AJLA, Leite AJM, Almeida IS.
<b>Objetivo</b>	Descrever o conceito dos primeiros mil dias, sua importância para a saúde e ações a serem implantadas, em especial pelos pediatras, para que a criança alcance nutrição e desenvolvimento saudáveis <sup>(12)</sup> .
<b>Resultado</b>	É um importante período para intervenções que garantam nutrição e desenvolvimento saudáveis, que trarão benefícios em todo o ciclo de vida. As crianças devem receber alimentação adequada, por meio de nutrição pré-natal adequada, aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses, adição de alimentos complementares adequados e continuação da amamentação até os dois anos. Face à condição de dependência absoluta de cuidados de um adulto, é fundamental que tenham um ambiente propício e acolhedor necessário para desenvolver laços fortes com seus cuidadores e lançar as bases para um desenvolvimento pleno e saudável <sup>(12)</sup> .

<b>Título do Artigo</b> <sup>(14)</sup>	O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo.
<b>Autor/Base de dados/Ano</b>	Ferreira GR, Lima TCF, Coelho NMD. Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS – Volume 13 – Número 1 – Ano 2016.
<b>Objetivo</b>	Retratar a importância da orientação da enfermagem no aleitamento materno <sup>(14)</sup> .
<b>Resultado</b>	O papel da Enfermagem fica evidenciado na necessidade de ser realizada de forma concisa e coerente, prestando uma assistência de qualidade e humanizada às futuras mães <sup>(14)</sup> .
<b>Título do Artigo</b> <sup>(15)</sup>	Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. Temas em saúde.
<b>Autor/Base de dados/Ano</b>	Ferreira JLLL, Medeiros HRL, Santos ML. Volume 16, Número 4 - João Pessoa, 2016.
<b>Objetivo</b>	Considerar que as puérperas recebam informações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, ainda se torna precário o número de mães que queiram amamentar <sup>(15)</sup> .
<b>Resultado</b>	Expansão do conhecimento científico e a elucidação do tema proposto de acordo com as diversas opiniões e dados existentes <sup>(15)</sup> .
<b>Título do Artigo</b> <sup>(16)</sup>	Investigação das práticas maternas sobre aleitamento materno e sua relação com a infecção de vias aéreas superiores e otite média.
<b>Autor/Base de dados/Ano</b>	Rev. CEFAC. 2017 Maio-Jun; 19(3):387-394.
<b>Objetivo</b>	Investigar as práticas das mães durante o aleitamento e o posicionamento do bebê e sua relação com a infecção de via aérea superior e a otite média <sup>(16)</sup> .
<b>Resultado</b>	Dos 60 lactentes, 49 eram amamentados exclusivamente e 11 não exclusivo. Com relação à posição, 20 mães relataram amamentar seus filhos na posição sentada e 40 na posição deitada. A ocorrência de IVAS relatada pelas mães foi de 10 bebês sendo que destes, 6 mamavam deitados e 4 bebês sentados. Quanto à ocorrência de otite média, segundo as mães, 6 bebês apresentaram pelo menos um episódio de otite. Destes bebês, 2 eram amamentados sentados e 4 deitados. Os resultados indicam que não há significância entre a posição durante a amamentação e a ocorrência de infecção de via aérea superior e otite média <sup>(16)</sup> .
<b>Título do Artigo</b> <sup>(17)</sup>	Perfil de nutrizes e lactentes atendidos na Unidade de Atenção Primária de Saúde.
<b>Autor/Base de dados/Ano</b>	Torquato RC, Silva VMGN, Lopes APA, Rodrigues LN, Silva WCP, Chaves EMC. Escola Anna Nery 22(1) 2018.

<b>Objetivo</b>	Caracterizar o perfil de nutrizes e dos lactentes atendidas na atenção primária de saúde.
<b>Resultado</b>	O predomínio da faixa etária das nutrizes variou de 20 a 35 anos. A maioria residia com o companheiro, tinham o ensino médio completo e não possuíam emprego formal. A maioria era primípara, havia realizado entre três a sete consultas de pré-natal na atenção primária. Foi prevalente a gestação a termo e o parto cesáreo. As dificuldades apresentadas na amamentação foram: fissuras, dor ao amamentar, ingurgitamento mamário e mastite, levando-as ao uso de fórmulas infantis precocemente.
<b>Título do Artigo<sup>(19)</sup></b>	Percepção de mães cadastradas em uma estratégia saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo.
<b>Autor/Base de dados/Ano</b>	Moura LP, Oliveira JM, Noronha DD. Recife, 11(Supl. 3):1403-9, mar., 2017.
<b>Objetivo</b>	Analisar a percepção sobre aleitamento materno exclusivo das mães cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família <sup>(19)</sup> .
<b>Resultado</b>	Da análise dos resultados emergiram quatro categorias: 1. Conhecimento das mães sobre o aleitamento materno exclusivo; 2. Vantagens do aleitamento materno exclusivo para a mãe e o filho; 3. Introdução precoce de alimentos; 4. Orientação sobre o aleitamento materno exclusivo <sup>(19)</sup> .
<b>Título do Artigo<sup>(20)</sup></b>	O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros.
<b>Autor/Base de dados/Ano</b>	Azevedo ARR, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Branco MBLR, Cruz AFN. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(3) Jul-Set 2015.
<b>Objetivo</b>	Discutir o saber do enfermeiro no manejo clínico da amamentação, visando os benefícios do aleitamento materno na saúde da mulher e da criança <sup>(20)</sup> .
<b>Resultado</b>	O saber dos enfermeiros sobre o manejo clínico da amamentação resulta de um conhecimento técnico assistencial baseado em atitudes de apoio à lactação envolvendo a mulher-nutriz, o recém-nascido e a família <sup>(20)</sup> .

**Fonte:** Elaborado pelo acadêmico 2019.

## DISCUSSÃO

### **Benefícios do aleitamento materno para a saúde da mãe que amamenta**

O leite humano é o mais completo alimento para a criança nos primeiros meses de vida, se caracteriza em uma composição nutricional rica e equilibrada, sendo composto por todos os nutrientes essenciais para sua sobrevivência. Além destas vantagens, a amamentação pode-se prevenir a mortalidade infantil, combater diarreias, desnutrição, infecções respiratórias e reduz o risco de alergias<sup>(9)</sup>.

De acordo com Souza, a amamentação proporciona um desenvolvimento craniofacial do filho por meio dos movimentos da musculatura oral, através da sucção, respiração, e deglutição corretas, evitando problemas articulatorios e de hipodesenvolvimento, realiza uma interação de afeto físico, pele a pele prevenindo a hipotermia nas suas primeiras horas de vida<sup>(10)</sup>.

O processo de amamentar previne também a mãe a hipertensão, diabetes, colesterol e obesidade, além do câncer de mama e ovário, reduz o sangramento pós-parto e anemia, atua como coadjuvante em uma nova gestação e tem baixo custo financeiro para família. As vantagens da amamentação para a genitora e o lactente, são relatadas nas condutas que devem ser cumpridas instantaneamente logo após o parto, trazendo para a genitora benefícios como a redução da ansiedade, osteoporose, depressão e artrite reumatoide<sup>(11)</sup>.

Estudos relatam que se as genitoras amamentassem de maneira exclusiva, como preconiza a OMS 20 mil óbitos causados por neoplasia de mama seriam evitados. Ainda que os índices sejam insatisfatórios, atualmente o padrão de amamentação salva em média 19.464 mulheres por câncer mamário ao ano, em 75 países de média e baixa renda<sup>(12)</sup>.

Para Rocha, ao amamentar a mulher está se protegendo de uma futura neoplasia ovariana. Com redução de aproximadamente 30% de chances de desenvolver câncer. Aquelas que amamentam menos de 6 meses sua chance de adquirir a doença diminui 17%, de 6 a 12 meses a redução é de 28% e sendo de 38% para aquelas que amamentam mais de 12 meses. A proteção, a promoção e o apoio à amamentação tem sido uma estratégia mundialmente imprescindível no setor de saúde e de outros órgãos para o melhoramento das condições de saúde dos lactentes. No entanto o discernimento de enfermagem sobre os benefícios da amamentação para a família pode definir sua atuação profissional na procura de estratégias que aponte o envolvimento familiar nas ações direcionadas à amamentação<sup>(13)</sup>.

### **A Importância Nutricional do leite Materno para Criança**

“O leite materno se divide em três tipos: o colostro, sendo o primeiro leite secretado pós-parto, rico em eletrólitos, vitaminas, proteínas e IgAs (Imunoglobulina A secretora), existe pouco teor de gordura e lactose. O segundo leite é o leite de transição caracterizado como intermediária produzido entre o colostro e leite maduro, é secretado de sete a quatorze dias após o parto. O último é o leite maduro sua produção se inicia na segunda quinzena pós-parto e é rico em gordura e lactose” <sup>(14)</sup>.

A importância do aleitamento materno (AM) para a saúde da mãe/filho vem sendo bem divulgada, sendo necessária a criação de estratégias de promoção desta prática. Para tal, vários programas vêm sendo desenvolvidos no decorrer dos anos, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano e também criação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes<sup>(15)</sup>.

Além de destacar a aqueles de cunho educacional, pois estudos mostram que as mães e seus familiares, respondem às intervenções de forma satisfatória que tem como principal objetivo, informar e orientar as nutrizes sobre a importância do aleitamento e incentivando a prática no mesmo<sup>(16)</sup>.

### **Estratégias que colaboram para aumentar a adesão das mães no processo de amamentação**

O aleitamento materno (AM) é uma atividade instintiva, sendo essencial na vida de uma criança, seu entendimento é fundamental para possibilitar sua continuidade em tempo adequado. Porém é indispensável que os profissionais de saúde informem de maneira geral a essas nutrizes, como amamentar de forma correta, dispondo de uma atenção mais humanizada e individualizada<sup>(13,14)</sup>.

Na assistência às gestantes, podem ser usados recursos e técnicas de como executar um atendimento apropriado e com foco na organização da consulta e acompanhamento de tais. Toda assistência atribuída a esta gestante deve possibilitar respostas positivas voltadas especificamente as

questões maternas e o incentivo ao aleitamento deve ser iniciado na Unidade Básica de Saúde logo nas primeiras consultas de pré-natal<sup>(15,17)</sup>.

A consulta de enfermagem se define como sendo uma atividade primordial para gestante que é realizada especificamente pelo enfermeiro, com finalidade de proporcionar saúde à grávida e melhorar a qualidade de vida. “Cabe ao enfermeiro acompanhar inteiramente o pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde, conforme preconiza o Ministério da Saúde e é pela garantia da Lei do Exercício Profissional, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87” <sup>(16,18)</sup>.

A Enfermagem é uma das classes de profissionais que possui maior interação com a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno nos hospitais, nas Unidades Básicas de Saúde, Assistência domiciliar, nos inúmeros cenários de saúde, até mesmo dentro de empresas privadas e públicas. A contribuição de enfermagem no incentivo à amamentação é de grande valia, pois as informações são de extrema relevância no atendimento a gestante. Em conjunto com sua equipe o enfermeiro exerce função de gerenciador e diante dessa posição precisa passar informações mediadas de estratégias específicas de conscientização e aconselhamento adequado a paciente<sup>(15,18)</sup>.

As informações podem ser acompanhadas das técnicas de amamentação, ou seja, a forma como mãe se senta e posiciona seu filho para amamentar. Como o bebê deve pegar ou sugar a mama é muito importante para que o lactente consiga retirar o leite de maneira correta e suficiente, sem machucar os mamilos da mãe. A acomodação inadequada da mãe ou lactente pode dificultar a posição da boca do bebê, não tendo a pega correta do mamilo e conseqüentemente dificultando à saída do leite e possível redução de sua produção, diante dessa situação a criança pode não ganhar peso nem se desenvolver de forma adequada<sup>(16,19)</sup>.

No momento que as mães necessitam retornar a rotina de trabalho fora de casa, conseqüentemente começam a ficar estressada, angustiada e com medo de se afastar de seu bebê, que com isso favorece para o processo de desmame precoce, esse é o momento em que elas começam a introduzir alimentos complementares, mamadeira e chupetas. A mamadeira é um objeto que causa problemas prejudiciais à saúde oral do bebê. A chupeta também é apontada como um fator de interrupção da amamentação, sendo 2,9% dos lactentes menores de 4 meses e 6,90% para os menores de 6 meses <sup>(18)</sup>.

É importante que o enfermeiro oriente as gestantes no pré-natal, sobre as técnicas e incentivo à amamentação, além de acompanhar as nutrízes e seu bebê com visitas domiciliares frequentes, desta maneira, evitando o desmame precoce e orientando para que isso aconteça de forma natural em prol da saúde da criança<sup>(19)</sup>.

Ademais cabe ao profissional de enfermagem procurar se aprofundar em seus conhecimentos a respeito do aleitamento materno para que se evite o desmame de forma repentina e se procure estratégias cabíveis para informar às mães sobre o aleitamento, mostrando a elas a importância do leite e seus valores nutricionais para a proteção e prevenção de doenças<sup>(20)</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, foi observado que a falta de informação sobre a importância do leite materno é um fator que interfere no aleitamento materno exclusivo. A pesquisa ainda evidencia que o aleitamento materno exclusivo é considerado a melhor forma de alimentação para a criança especialmente nos seis primeiros meses de vida e é benéfico não só para a criança em seu desenvolvimento físico e psicológico, mas

também para a mãe em sua recuperação pós-parto e prevenção de diversas doenças e problemas correlacionados a amamentação.

É de suma importância ressaltar que foi que o aleitamento materno é a forma mais íntima de interação entre a mãe e filho, onde é estabelecido o vínculo afetivo e de confiança entre ambos.

A promoção da do aleitamento materno é um componente fundamental de estratégias entre os cuidados primários de saúde para a adesão. Verificou-se que após as intervenções educativas em saúde houve modificação dos conhecimentos das gestantes em relação ao aleitamento materno exclusivo, o que contribui para a adoção de práticas mais adequadas sobre como colocar o bebê à mama e deixar o bebê mamar de acordo com as suas necessidades e que conseqüentemente influencia na efetividade do aleitamento materno e na redução da mortalidade infantil.

## REFERÊNCIAS

1. Cunha EC, Siqueira HCH. Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem Ensaios. Cienc. Biol. Agrar. Saúde, v.20, n.2, p. 86-92, 2016.
2. Coca KP, Pinto VL, Pâmilla FW, Mania NA, Abrão ACFV. Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. Rev Paul Pediatr.; 36(2): 214-220. 2018.
3. Machado MCM, Assis KK, Oliveira FCC. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. Rev Saúde Pública 2014;48(6):985-994.
4. Leal et al. Perfil do aleitamento materno exclusivo e fatores determinantes do desmame precoce em município do semi-árido da Região Nordeste. Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 16(3): 84-91, jul-set, 2014.
5. Hora AB. Dificuldades e estratégias para o aleitamento materno prolongado sob a visão do enfermeiro. Universidade Tiradentes/UNIT May 9-12, 2017.
6. Moura, et al. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. São Paulo: Revista Recien. 2016; 6(18):36-43.
7. Rodrigues NA, Gomes ACG. Aleitamento Materno: fatores determinantes do desmame precoce. Enferm. Ver. v.17, n.1, jan/abr. 2014.
8. Vosgerau DSAR, Romanowski JP. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.
9. Costa RSL. Dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma Unidade de Referência em Atenção Primária. Ciência em Foco 2017; 1(1): 48-63.
10. Souza MHN, Nespoli A, Zeitoun RCG. Influência da rede social no processo de amamentação: um estudo fenomenológico. Escola Anna Nery 20(4) Out-Dez 2016.
11. Neto ACC, Cardoso AMM et al. Fatores que levam ao desmame precoce com puérperas da unidade básica de saúde Palmeiras em Santa Inês Maranhão. COPEC July 19 - 22, 2015.
12. Cunha AJLA, Leite AJM, Almeida IS. O papel do pediatra nos primeiros mil dias do criança: a busca de uma alimentação saudável e o desenvolvimento. J Pediatr (Rio J). 2015;91(6 Suppl 1):S44-S51.
13. Rocha FAA, Ferreira Junior AR, Menezes Júnior CC. O enfermeiro da estratégia de saúde da família como promotor do aleitamento materno. Revista Contexto & Saúde Volume 16 Número 31 (2016).
14. Ferreira GR, Lima TCF, Coelho NMD. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS – Volume 13 – Número 1 – Ano 2016.
15. Ferreira JLLL, Medeiros HRL, Santos ML. Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. Temas em saúde. Volume 16, Número 4 - João Pessoa, 2016.
16. Nadal LF, Rodrigues AH, Costa CC, Godoi VC, Klossowski DG, Fujinaga CI. Investigação das práticas maternas sobre aleitamento materno e sua relação com a infecção de vias aéreas superiores e otite média. Rev. CEFAC. 2017 Maio-Jun; 19(3):387-394.
17. Torquato RC, Silva VMGN, Lopes APA, Rodrigues LN, Silva WCP, Chaves EMC. Perfil de nutrízes e lactentes atendidos na Unidade de Atenção Primária de Saúde. Escola Anna Nery 22(1) 2018.
18. Dias EG, Freitas ALSA et al. Vantagens da amamentação e alterações no estilo de vida da lactante. Revista Contexto & Saúde Volume 16 Número 31 (2016).
19. Moura LP, Oliveira JM, Noronha DD. Percepção de mães cadastradas em uma estratégia saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo. Rev enferm UFPE on line. Recife, 11(Supl. 3):1403-9, mar., 2017.

20. Azevedo ARR, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Branco MBLR, Cruz AFN. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(3) Jul-Set 2015.
21. Oliveira CM, Santos TC, Melo IM, et al. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. J Rev. Enfermagem Revista. v. 20, n.2 mai/ago 2017.